



AS CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS DO OESTE DE SANTA CATARINA: CARÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR

Silvana Dalmutt Krüger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) / UFSC
email: silvanak@unochapeco.edu.br

Andriza Aparecida Rosa da Silva

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)
email: andrizavivo@unochapeco.edu.br

Vilmar Oenning

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)
email: oenning@unochapeco.edu.br

Antonio Zanin

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)
email: zanin@unochapeco.edu.br

Resumo

O estudo teve por objetivo identificar as principais características relacionadas à gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos é de levantamento e a análise é de cunho quantitativo. A coleta dos dados por meio da aplicação de questionários, foi composta pela amostra de 210 proprietários rurais dos municípios de Seara-SC, Itá-SC e Arvoredo-SC, localizados na região oeste de Santa Catarina. Os resultados do estudo evidenciam quanto à estrutura das propriedades rurais pesquisadas, que 87,14% das famílias exploram as atividades em áreas de até 20 hectares, 61,35% dos gestores rurais do sexo masculino possuem idade superior a 50 anos, enquanto 49,24% das mulheres também possuem idade superior a 50 anos. Quanto à escolaridade identificou-se que 77% dos homens e mulheres não possuem escolaridade superior ao ensino básico. A mão de obra é essencialmente familiar, apenas 5,24% das propriedades rurais possui mão de obra terceirizada. Constatou-se quanto à gestão das propriedades rurais, que 54,94% não possuem controles, 18,97% utilizam-se de controle de caixa e apenas 3,56% separam os gastos pessoais daqueles da entidade rural. Observou-se quanto ao processo de sucessão familiar, que 44,28% possuem filhos com interesse na continuidade do desenvolvimento das atividades rurais, embora 87% dos produtores rurais salientam que pretendem continuar no meio rural apenas enquanto puderem trabalhar; outros 44% dos gestores não possuem filhos com interesse em dar continuidade às atividades desenvolvidas. De forma geral, os resultados gerais do estudo salientam a carência e a necessidade da utilização da contabilidade, tanto como instrumento de apoio ao processo decisório relacionado ao desenvolvimento das atividades, quanto como apoio na análise da viabilidade visando à continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Propriedades rurais. Gestão de estabelecimentos rurais.





1 INTRODUÇÃO

No cenário mercadológico destaca-se a relevância do setor rural e do agronegócio para o desenvolvimento do país e sua expressiva participação na economia. Segundo dados do IBGE (2012) a economia brasileira apresentou crescimento de 2,7% em 2011, sendo que no setor agropecuário o aumento foi de 3,9%, seguido por serviços 2,7% e pela indústria em 1,6%. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2012) o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário, no período de 2000 a 2010, apresentou um crescimento médio anual de 3,67%, enquanto o PIB geral do país avançou de 3,59%, comprovando a representatividade do agronegócio na economia brasileira. Nesse contexto, o Brasil se destaca mundialmente na produção e exportação de vários produtos agropecuários, como o café, açúcar, carne suína, suco de laranja e lidera o ranking das vendas externas do complexo do soja, entre outros produtos (MAPA, 2012).

Conforme Mior (2012) a região oeste do Estado de Santa Catarina, propiciou o surgimento de grandes empresas agroindustriais, a partir da disponibilidade de recursos naturais, o crescimento da agricultura e da pecuária e refletiram no crescimento econômico da região. Atualmente a região oeste catarinense abriga o maior complexo de produção, abate e transformação de carnes suína, bovina e de aves do Brasil e da América Latina, sendo o espaço privilegiado de atuação de grandes empresas do complexo agroindustrial, que atuam no sistema de integração entre agroindústrias e a agricultura familiar (na forma de parcerias ou cooperação onde o produtor entra com seu trabalho e capital físico e as agroindústrias disponibilizam a matéria-prima, os insumos, a assistência técnica e a garantia da comercialização ao final do processo produtivo).

Destaca-se a representatividade da agricultura familiar na produção e movimentação do agronegócio brasileiro, sendo responsável pela produção de mais de dois terços dos alimentos consumidos no Brasil, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2012).

Conforme a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina – FETAESC (2013) a agricultura familiar em Santa Catarina representa um universo de cerca de 180 mil famílias, correspondente a mais de 90% da população rural do Estado. Essas famílias de agricultores ocupam apenas 41% da área rural, no entanto, são responsáveis por mais de 70% dos produtos agrícolas e pesqueiros produzidos em Santa Catarina, sendo responsáveis por 67% da produção do feijão, 70% da produção do milho, 80% dos suínos e aves, 83% da produção leiteira, 91% da cebola, além de outras atividades e produtos do meio rural.

Neste contexto, relacionada à representativa dos negócios rurais e a necessidade de controle e planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, têm-se a contabilidade como instrumento de apoio e mensuração, visando controlar o patrimônio das entidades rurais e possibilitar o acompanhamento dos resultados das atividades desenvolvidas, bem como a análise dos investimentos realizados. (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

Rodrigues et al. (2011) evidencia que a contabilidade ajuda na tomada de decisões e é indispensável na administração moderna e na gestão de negócios. Sendo que a gestão das empresas, ou mesmo das pessoas físicas, deve levar em consideração os dados fornecidos pela contabilidade para o processo decisório.



Segundo Mazetto et al. (2012) a relevância das atividades rurais no contexto econômico brasileiro evidencia a necessidade da implantação de controles, especialmente controles de custos para os processos produtivos. Neste sentido, destaca-se a relevância da contabilidade como instrumento de apoio e controle para as atividades desenvolvidas no meio rural, bem como, para auxiliar na análise e viabilidade dos investimentos e das decisões relacionadas a estes.

Estudos anteriores como os de Borilli et al. (2006), Mazzioni et al. (2007), Clemente et al. (2010), Engel (2012), Dorr et al. (2012), Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2012), Zanin et al. (2013) evidenciam a carência e a necessidade da utilização de controles contábeis voltados a análise dos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural, especialmente para possibilitar a gestão dos empreendimentos rurais.

A problemática norteadora da pesquisa visa investigar: **Quais as principais características da gestão das propriedades rurais do Oeste Catarinense?** Neste sentido, o estudo tem por objetivo identificar as principais características relacionadas à gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina.

O estudo se justifica pela relevância do segmento rural no contexto econômico, tanto no aspecto de geração de renda, quanto na geração de empregos, especialmente para a região oeste catarinense, bem como pela importância das informações contábeis voltadas a gestão das entidades rurais, no intuito de possibilitar a análise e acompanhamento dos resultados das atividades desenvolvidas e subsidiar o processo decisório e da continuidade destes estabelecimentos rurais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo abordam-se os conceitos e a importância da contabilidade para a gestão das entidades rurais e estudos relacionados à temática estudada.

2.1 Contabilidade: conceitos e a importância de sua utilização voltada ao segmento rural

Conceitualmente a contabilidade é a ciência que estuda as variações do patrimônio das empresas. Iudícibus, Marion e Faria (2009) afirmam que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio das entidades, independente se for de pessoa física ou jurídica.

A contabilidade rural é o segmento ou área da contabilidade voltada ao estudo do patrimônio das entidades rurais, no sentido de permitir o controle e o planejamento das variações patrimoniais que ocorrem nas entidades rurais, visando contribuir na mensuração e análise dos resultados individuais das atividades desenvolvidas no meio rural (MARION, 2010; CREPALDI, 2011, KRUGER, et al., 2013).

A partir das informações contábeis é possível à análise de elementos básicos para o desenvolvimento das atividades econômicas, tais como o quê, quanto e como produzir, bem como, controlar e avaliar os resultados alcançados (CREPALDI, 2011).

Conforme Marion e Segatti (2010, p.131), “para ter sucesso, o empresário rural necessita das premissas básicas da administração, que são: planejar, organizar, dirigir, controlar e se informar. Muitos planejam, ou melhor, sonham, pois não registram nem analisam se o planejamento é viável.” No entanto, Crepaldi (2011) enfatiza que, muitos agricultores não separam as suas despesas particulares daquelas do seu negócio, conseqüentemente não realizam a adequada apuração do lucro das atividades desenvolvidas.



De acordo com Knorek e Ferrari (2013) o controle dos custos de cada atividade rural desenvolvida pode orientar os gestores e contribuir para: (i) demonstrar os gastos dos diferentes empreendimentos ou por atividades; (ii) possibilitar o cálculo dos rendimentos por cultura ou criações; (iii) permitir a determinação do volume de produção ou expansão dos negócios; (iv) indicar as melhores épocas para a venda e aquisição de produtos; (v) permitir o cálculo dos custos de produção; (vi) permitir o cálculo das medidas de resultado ou desempenho econômico.

Corroborando neste sentido Crepaldi (2011, p.81), enfatizando que “a contabilidade rural também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, etc.”

A contabilidade tem por objetivo possibilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho e auxiliar no processo de tomada de decisão (PADOVEZE, 1997). A contabilidade voltada ao meio rural surge como possibilidade para a gestão das entidades rurais, visando o controle e planejamento por atividade desenvolvida, bem como a comparação do desempenho entre as atividades.

Marion (2010) evidencia que as empresas rurais são aquelas entidades que exploram a capacidade produtiva do solo, a criação de animais e a transformação de determinados produtos agrícolas. Segundo Mior (2005), por agricultura familiar entende-se no contexto da propriedade rural e do trabalho relacionados à exploração do solo, a criação de animais ou a transformação de produtos, envolvendo as entidades ou estabelecimentos diretamente ligados à família, ou seja, a mão de obra é predominantemente familiar. A produção familiar se constitui numa estrutura social altamente flexível, podendo chegar aos extremos da monocultura ou da policultura.

Todas as atividades desenvolvidas no meio rural por menores que sejam, necessitam de controles eficientes, não basta os produtores guardarem na memória as informações, ou deixar de registrar dados importantes que são esquecidos com o tempo, pois no momento da comercialização dos produtos será apurado o resultado inadequado do seu negócio, ou das atividades rurais desenvolvidas (CREPALDI, 2012).

Considerando a contexto e a representatividade do segmento agrícola e agropecuário para a economia brasileira, constata-se que o Brasil se destaca mundialmente na produção e exportação de vários produtos agropecuários (MAPA, 2012). Neste sentido, têm-se a relação da necessidade e da utilização da contabilidade, voltada especialmente ao controle e planejamento, visando possibilitar a análise dos resultados por atividade desenvolvida no meio rural.

2.2 Estudos correlatos a temática estudada

O estudo de Borilli et al. (2006) tem por objetivo mostrar a importância da contabilidade rural e como é vista no auxílio de informações, no planejamento e na tomada de decisões. A pesquisa de campo foi realizada em um município no estado do Paraná e questionaram 21 gerentes de escritórios de contabilidade e 262 proprietários rurais. Os resultados do estudo apontam que a contabilidade é pouco utilizada, sendo utilizada eventualmente para fins fiscais e não como ferramenta administrativa, apontam que houve um aumento no interesse dos proprietários rurais na utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão, no entanto ainda há poucos profissionais contábeis habilitados para oferecerem estes serviços.

Mazzioni et al. (2007) analisou se os proprietários rurais fazem o uso da contabilidade como ferramenta de controle gerencial nas atividades rurais. A pesquisa de campo é realizada por meio de questionários aplicados para 100 empresas rurais pertencentes à região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó – SC. Os resultados evidenciam que os



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



proprietários rurais não valorizam a contabilidade como ferramenta de gestão, ou até desconhecem as suas finalidades, os gestores em sua maioria misturam as despesas próprias com as despesas do negócio.

A pesquisa de Clemente et al. (2010) investigou a utilização dos controles de custos na agricultura familiar da região Centro-Sul do Paraná. Com a aplicação de 235 questionários junto às propriedades rurais. Os resultados da pesquisa evidenciam a predominância de mão de obra familiar, há carência de controles contábeis e de custos, falta de critérios para a geração de controles ou a precariedade da elaboração, e a necessidade de informações contábeis para o processo decisório.

A pesquisa de Engel (2012) analisou o setor agropecuário nos municípios estabelecidos do extremo oeste do Estado do Paraná, com foco nas pequenas propriedades rurais e nos fatores determinantes da sustentabilidade e as perspectivas para o futuro dessas propriedades. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário e de entrevistas. Co relação aos aspectos referentes à sustentabilidade que mantêm os proprietários rurais na atividade, perceberam que existe sentimento de pertencimento e comprometimento com o meio rural, embora as principais dificuldades para a continuidade das atividades como: a limitação do tamanho das áreas, a falta de interesse dos filhos na continuidade das atividades, falta de recursos próprios para investimentos em infraestrutura, carência de políticas em relação à garantia dos preços mínimos, ao seguro agrícola, e de política ambiental adequada e sustentável para as características das pequenas propriedades rurais.

A pesquisa de Dorr et al. (2012) analisa a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. A amostra é constituída por 21 produtores rurais visitantes da feira agropecuária de Santa Maria-RS no ano de 2010, escolhidos aleatoriamente. Os resultados da pesquisa evidenciam que os produtores rurais utilizam-se da guarda de recibos e notas fiscais como meio de controle das atividades, no entanto, não utilizam controles ou informações contábeis elaboradas para a tomada de decisões. Os autores apontam a necessidade de incentivar os produtores rurais a realizarem cursos de aperfeiçoamento em técnicas gerenciais e do apoio dos profissionais contábeis para conscientizar os gestores da importância da contabilidade para a gestão e o processo decisório.

O estudo realizado por Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2012), teve por objetivo identificar a importância dos sistemas de informações contábeis e dos controles para a gestão de propriedades rurais no município de Itapiranga-SC. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados junto a 17 propriedades. Os resultados evidenciam que existe desconhecimento das informações contábeis por parte dos gestores rurais, bem como poucos controles são utilizados, há desconhecimento sobre custos de produção e sobre os benefícios da implantação de sistemas de informações contábeis e da utilização da contabilidade como instrumento de apoio ao processo de gestão dos negócios. De modo geral, os autores apontam que os resultados corroboram com estudos anteriores que demonstram a carência da utilização da contabilidade nas propriedades rurais e a necessidade de controles contábeis ao processo de gestão no meio rural.

O estudo de Zanin et al. (2013) teve como objetivo identificar as características da estrutura e da gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. A partir da pesquisa de campo junto a amostra de 210 produtores rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. Os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, bem como as fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina.





3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto às características metodológicas a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois visa identificar as principais características relacionadas à gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. Quanto aos procedimentos, é caracterizada como um levantamento, com aplicação de questionários aplicados para uma amostra de 210 gestores rurais dos municípios de Seara-SC, Itá-SC e Arvoredo-SC. Quanto a análise dos dados, o tratamento é realizado de forma quantitativa a partir das respostas dos questionários aplicados.

A pesquisa foi realizada durante o período temporal de agosto e setembro de 2013, sendo abordados 210 famílias de produtores rurais dos municípios de Seara-SC, Itá-SC e Arvoredo-SC. De acordo com os dados do Censo do IBGE (2010), o município de Seara possui 18.000 habitantes sendo 5.333 residem no meio rural (30%). O município de Itá possui 6.755 habitantes e a população rural é de 3.337 habitantes (49%). E o município de Arvoredo possui 2.256 habitantes e desse total 1.759 residem no meio rural (78%). A amostra do estudo contempla de forma aleatória 210 famílias que residem nos municípios pesquisados.

O questionário aplicado aos proprietários rurais contempla 12 questões de pesquisa, com perguntas abertas e fechadas, abordando inicialmente as características dos gestores (idade, escolaridade, se os filhos contribuem nas atividades ou se há terceiros), posteriormente sobre as características da entidade rural quanto ao porte, atividades desenvolvidas, comercialização dos produtores e por final sobre o uso de controles contábeis e gestão das atividades.

O tratamento dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados junto às propriedades rurais da amostra são apresentados na forma de tabelas, com a identificação da frequência absoluta e relativa, visando atingir aos objetivos propostos pelo estudo permitindo a comparação e análise dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados dos questionários aplicados junto aos produtores rurais dos municípios catarinenses de Seara, Itá e Arvoredo, identificou-se às principais características relacionadas à estrutura e a gestão das propriedades rurais. Inicialmente identificou-se a área total em hectares de cada propriedade rural, conforme evidencia a Tabela 1:

Tabela 1: Área própria total

Tamanho	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1 a 10 Hectares	37	17,62
10 a 20 Hectares	89	42,38
20 a 30 Hectares	38	18,10
30 a 40 Hectares	21	10,00
40 a 50 Hectares	14	6,67
50 a 100 Hectares	11	5,23
Total	210	100

Fonte: Dados da pesquisa



Observa-se na Tabela 1 que 42,38% das propriedades rurais possuem entre 10 e 20 hectares, 18,10% possuem entre 20 e 30 hectares, outras 17,62% possuem tamanho de até 10 hectares, e 21,90% da amostra é representada por propriedades com área própria superior a 30 hectares. Pode-se observar que entre os entrevistados, 79,10% possuem área de até 30 hectares, caracterizando a predominância de propriedades de pequeno porte, se considerado o porte de até 50 hectares tem-se 95,77% da amostra.

Questionou-se os entrevistados com relação as áreas utilizadas (hectares) para a produção ou desenvolvimento das atividades, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Área utilizada para a produção/atividades

Tamanho	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1 a 10 Hectares	130	61,90
10 a 20 Hectares	53	25,24
20 a 30 Hectares	18	8,57
30 a 40 Hectares	03	1,43
40 a 50 Hectares	04	1,90
50 a 100 Hectares	02	0,95
Total	210	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como se observa na Tabela 2, ao se considerar as áreas úteis utilizadas no desenvolvimento das atividades rurais, tem-se uma representatividade maior, característico de propriedades de pequeno porte, observa-se que 61,90% das propriedades rurais da amostra possuem área de produção de até 10 hectares, 25,90% entre 10 e 20 hectares e 12,85% possuem área superior a 20 hectares. Em comparação com a Tabela 1 observa-se de fato que existe uma diferença entre as áreas (tamanho) das propriedades e a sua utilização no desenvolvimento das atividades.

Ainda, quando questionados sobre a utilização das áreas úteis, constatou-se que 55,24% (116 propriedades) dos entrevistados possuem reflorestamento e 78,10% (164 propriedades) possuem área disponível para reserva legal, ainda constatou-se a disponibilidade de mata nativa ou de áreas de reflorestamentos, devido à região possuir declividade acentuada em muitos casos, o que dificulta a produção nesses lugares, e com relação às áreas de preservação permanente (APP), que correspondem às áreas de margens de rios e fontes de água que devem ser preservadas.

Dos 210 entrevistados somente 8,10% dos produtores rurais arrendam terras de terceiros para produzir (17 propriedades), e 4,29% (09 propriedades) arrendam terras para outros cultivarem em suas propriedades. Ainda, dos entrevistados 31,90% possuem sistema de parceria, sendo que 56 propriedades possuem parceria na produção de suínos e 21 propriedades parceria com frango de corte, dentre as parceiras foram citadas a JBS Friboi, a Cooperativa Aurora e a BRF Foods, além dessas as empresas Cooperalfa, Copédia, Laticínios Muller, Cooper Xanxerê e Laticínios Tirol. Identificou-se que 45,24% dos entrevistados participam de algum sistema cooperativo no desenvolvimento das atividades, a atividade leiteira foi a atividade mais citada pelos respondentes da pesquisa.

Referente às principais atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, observa-se na Tabela 3:



Tabela 3: Principais culturas/ atividades desenvolvidas nas propriedades da amostra

Atividades	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Gado de leite	159	75,71
Suínos	94	44,76
Milho	77	36,67
Gado de corte	36	17,14
Engorda de Frangos	26	12,38
Feijão	11	5,23
Outras (diversas)	10	4,76
Verduras	09	4,29
Soja	07	3,33
Pequena Agroindústria	04	1,90
Trigo	04	1,90
Fumo	01	0,48
Total	438	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 evidencia de modo geral a predominância da diversidade de atividades no meio rural, bem como, que os produtores rurais atuam na forma de policultura, visando possivelmente à subsistência e maior rentabilidade. Observa-se na Tabela 3 a representatividade da atividade leiteira, presente em 75,71% das propriedades rurais da pesquisa. A suinocultura está presente em 44,76%, ou seja, 94 propriedades, e em terceiro lugar a produção de milho com 36,67%, desenvolvida em 77 propriedades, sendo que na maioria das vezes o cultivo do milho está relacionado com a atividade leiteira para o consumo dos animais. Outras atividades também se destacam, como o gado de corte com 17,14% da amostra, e 12,38% dos respondentes desenvolvem a engorda de frangos ou avicultura de engorda. Outras atividades também foram citadas, como o feijão, verduras, soja, trigo, fumo, transformação de produtos agroindustriais, entre outros.

Questionou-se os produtores rurais com relação a treinamentos ou cursos específicos ofertados, 44,76% disseram que já participaram de palestras ou cursos ministrados por empresas parceiras ou outros órgãos que oferecem treinamento e capacitações. O conteúdo das capacitações ou cursos oferecidos é diversificado, mas os produtores rurais questionados indicaram que em sua maioria são voltados ao manejo das atividades tais como: cultivo e cuidados com o plantio de produtos, manejo e cuidados com animais, industrialização de produtos na propriedade e gestão rural.

As entidades citadas como promotoras das capacitações foram: Senar (64,71%), Copérdia (9,80%) e Seara/Marfrig (8,82%). Todos os respondentes consideram os treinamentos recebidos importantes, pois contribuem na organização e gestão da propriedade, além de agregar valor aos produtos e melhorar à renda familiar. No entanto, dos 210 agricultores entrevistados 55,24% responderam que nunca participaram de nenhum treinamento relacionado com as atividades desenvolvidas na propriedade, alegando falta de tempo ou por considerar que não tem mais idade para tais capacitações.



Questionados sobre a oportunidade de participar novamente de cursos oferecidos por entidades parceiras ou promotoras de capacitações, observou-se interesse da maioria dos produtores (73,77%), embora 26,23% responderam não ter interesse. Em relação aos cursos 29,18% fariam treinamentos sobre manejo de gado de leite; 10,82% gostariam de fazer sobre gestão financeira; outros 9,18% sobre plantio anual, relacionado ao gado de corte 8,52% tem interesse e 7,54% fariam treinamentos para ajudar nas decisões sobre investimentos a serem realizados na propriedade. Observa-se neste aspecto que existe um público de 18,36% dos produtores rurais que possuem interesse nos aspectos econômicos e financeiros, o que repete a utilização da contabilidade.

Outra questão de pesquisa se referente à idade dos proprietários e proprietárias rurais, conforme a Tabela 4:

Tabela 4: Idade dos gestores: proprietários e proprietárias rurais

Idade	Frequência absoluta (homens)	Frequência relativa (% - homens)	Frequência absoluta (mulheres)	Frequência relativa (% - mulheres)
20 – 40	23	11,11	37	18,78
41 – 50	57	27,54	63	31,98
51 – 60	72	34,78	55	27,92
61 – 70	43	20,77	35	17,77
71 – 81	12	5,80	07	3,55
Total	207	100	197	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 4 que o número de homens respondentes é de 207, enquanto o de mulheres é de 197, constata-se a partir da amostra que existe uma representatividade de casais, embora em pelo menos 3 propriedades rurais as mulheres respondem pela entidade e em outras 13 elas não estão presentes. Quanto a idades destes produtores rurais identificou-se que somente 11,11% dos agricultores têm idades entre 20 e 40 anos, quanto às mulheres 18,78% das respondentes estão nesta faixa etária. A maioria dos homens encontra-se na faixa etária de 41 a 50 anos, ou 27,54% deles e 34,78% das mulheres possuem idade entre 51 a 60 anos. Neste caso nos chama a atenção a idade superior a 50 anos que representa mais de 61,35% dos respondentes. Já as mulheres 31,98% das respondentes possuem entre 41 a 50 anos; 27,92 entre 51 a 60 anos e 21,32% acima de 61 anos de idade.

Em relação aos filhos identificou-se que 50,95% das propriedades rurais possuem filhos envolvidos nos trabalhos da propriedade e residem no meio rural. Quanto à idade em 34,76% das famílias os filhos possuem idade de até 16 anos, e na maioria 77,14% possuem filhos com idade superior a 16 anos. Em 22% das propriedades os filhos não ajudam os pais com os serviços ou atividades rurais. Em 67,14% das propriedades rurais existem filhos que não residem no meio rural e não ajudam no desenvolvimento das atividades.

Questionados também a respeito da mão de obra, e do vínculo de empregados, apenas 11 famílias responderam manter empregados permanentes e 04 famílias possuem empregados contratados de forma temporária (01 ou 02 vezes no ano em época de plantio, colheita ou carregamento de lotes de suínos ou aves). Esse contexto evidencia que as propriedades rurais possuem essencialmente mão de obra familiar para o desenvolvimento das atividades e condução dos negócios. Questionou-se os produtores rurais sobre a escolaridade, conforme a Tabela 5:



Tabela 5: Escolaridade dos gestores rurais: proprietários e proprietárias rurais

Grau de escolaridade	Frequência absoluta (homens)	Frequência relativa (% - homens)	Frequência absoluta (mulheres)	Frequência relativa (% - mulheres)
Ensino básico incompleto	127	61,35	106	54,17
Ensino básico completo	33	16,10	47	22,92
Ensino médio incompleto	18	8,78	11	5,73
Ensino médio completo	27	13,17	27	14,06
Ensino superior incompleto	01	0,49	0,0	0,0
Ensino superior completo	01	0,49	06	3,13
Total	207	100	197	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à escolaridade, observa-se na Tabela 5 que 61,35% dos homens não possuem ensino básico completo, apenas 13,17% dos homens possui ensino médio completo. Se observado a escolaridade das mulheres, constata-se que 54,17% delas também não possuem o ensino básico completo, apenas 14,06% possuem ensino médio completo e 3,13% ensino superior completo. A justificativa apresentada em relação a este questionamento pelos respondentes em sua maioria, têm relação com as dificuldades de acesso e a necessidade dos filhos em ajudar na propriedade dos pais.

Já em relação ao nível de escolaridade dos filhos, identificou-se que 47,24% já concluíram o ensino médio, outros 17% já possuem ensino superior completo e 7,73% estão cursando algum curso de graduação. Os cursos superiores mais citados na formação dos filhos dos produtores rurais foram pedagogia (19 pessoas), administração (08 pessoas) e agronomia (05 pessoas). Observa-se neste sentido, que há preocupação dos pais com o ensino dos filhos, refletindo diretamente no avanço do nível de escolaridade dos filhos em relação ao ensino e a formação dos pais.

A Tabela 6 trata dos controles utilizados pelos gestores rurais no desenvolvimento das atividades, pode se observar na Tabela 6 que 54,94% dos produtores rurais da amostra afirmam que não possuem controles significativos realizados em suas propriedades ou para as atividades rurais que desenvolvem. Outros 18,97% afirmam que possuem controle de caixa para pagamentos; 7,51% possuem controles exigidos pela empresa parceira com relação a algumas das atividades (leite, suínos e aves); apenas 6,72% dos respondentes possuem controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida. Outro controle importante na análise dos resultados das atividades rurais se refere à separação das despesas ou gastos da família, com àquelas das atividades ou dos negócios, neste sentido apenas 3,56% dos respondentes afirmaram que realizam a separação dos gastos ou despesas familiares com os gastos das atividades, como forma de controle para mensurar os resultados das atividades que desenvolvem.

Ainda, identificou-se a partir dos questionamentos que somente 01 produtor rural (0,40%) possui e utiliza um sistema informatizado para controlar as atividades e os resultados das atividades desenvolvidas em sua propriedade rural, conforme a Tabela 6.



Tabela 6: Controles que auxiliam na análise das atividades desenvolvidas

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Controles exigidos pela empresa parceira em alguma atividade desenvolvida	19	7,51
Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida	17	6,72
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	06	2,37
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	08	3,16
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade	48	18,97
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	06	2,37
Separa contas da propriedade daquelas do proprietário (despesas pessoais, viagens, carros, etc.)	09	3,56
Outros: programa informatizado	01	0,40
Não existem controles significativos realizados na propriedade	139	54,94
Total	253	100

Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, o questionamento realizado indagou os respondentes sobre o interesse na implantação e utilização de controles para contribuir com a gestão dos negócios. A Tabela 7 evidencia a análise apresentada quanto ao interesse dos gestores na implantação de algum tipo de controle para as atividades desenvolvidas, visando à análise dos resultados:

Tabela 7: Interesse em implantar algum tipo de controle

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida	15	6,76
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	03	1,35
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	11	4,95
Controle de caixa, apontando os pagamentos da propriedade	10	4,50
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas	05	2,25
Separação dos gastos das atividades com as despesas da família	04	1,80
Não tem interesse em implantar controles na propriedade	174	78,39
Total	222	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 7 que a maioria dos produtores rurais da amostra, 78,39% deles, não possui interesse em utilizar e implantar controles para a gestão das atividades ou de suas



propriedades rurais. Com relação aos que possuem algum tipo de interesse em controles, 6,76% dos gestores rurais teriam interesse em implantar controle dos gastos efetuados com cada atividade, principalmente no sentido de identificar a rentabilidade ou o resultado entre as várias atividades que desenvolvem; outros 4,95% possuem interesse em controle de produtividade das atividades desenvolvidas; 4,50% possuem interesse em controle de caixa, apontando quanto e quando como foram feitos os pagamentos da propriedade. Muitos comentaram que a falta de tempo e de estudo é um empecilho na hora de implantar algum tipo de sistema ou de controles, eles utilizam o velho caderninho para anotação e mesmo assim às vezes os gastos ficam registrados apenas na memória.

Tabela 8: Permanência na área rural

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar	183	23,49
Não venderia a propriedade rural (mesmo se não houver continuidade por parte dos filhos)	134	17,20
Quando sair da área rural os filhos (as) devem continuar a produção	93	11,94
Não vê os filhos como sucessores na área rural, pois nenhum demonstra interesse em continuar nessa atividade	93	11,94
Nos próximos 12 meses deve realizar investimentos para melhorias da produção da propriedade (maquinários, construções, reformas, etc)	85	10,91
O futuro da área é bom e investimentos se realizados, serão lucrativos	46	5,91
Se surgir oportunidade, vende ou arrenda e vai morar na cidade	35	4,49
A atuação na área rural está muito difícil e não tem interesse em realizar investimentos	29	3,72
Não tem interesse em continuar por muito tempo na área rural	22	2,82
Pensa em arrendar ou vender a propriedade, mas quer continuar vivendo no campo	17	2,18
Vai investir em novas atividades para melhorar a lucratividade	15	1,93
Pretende ampliar a área da propriedade comprando áreas de terceiros	14	1,80
Como a propriedade não é suficiente, os filhos (as) devem comprar propriedades para poderem continuar no campo	13	1,67
Total	779	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 8 a intenção dos gestores da amostra quanto à permanência no meio rural. Com relação à permanência na área rural, observa-se na Tabela 8 que havia a opção de mais de uma resposta, no entanto, destaca-se a representatividade de gestores que pensam em permanecer no meio rural apenas enquanto puderem trabalhar (183 deles), sendo 87% dos produtores rurais da amostra, ao se considerar os 210 respondentes, e representam 23,49% das respostas obtidas em relação às questões abordadas. Ainda, 17,20% responderam que não venderiam a propriedade mesmo que os filhos não tenham interesse em continuar no meio rural.



Outra questão levantada foi em relação aos filhos se quando eles saíssem da propriedade os filhos continuariam a produção no meio rural, 11,94% responderam que os filhos devem dar continuidade as atividades desenvolvidas, embora outros 11,94% responderam que não terão os filhos como sucessores no desenvolvimento e continuidade das atividades.

Constata-se ainda na Tabela 8 que para os próximos 12 meses 10,91%, pretendem realizar investimentos na propriedade rural, como com construções e ampliações, compra de maquinários e reformas. Outros 5,91% acreditam que o futuro no meio rural nesta área que ocupam é bom e investimentos se realizados serão lucrativos. Ainda, 3,72% das respostas afirmaram que não tem interesse em realizar investimentos na propriedade rural; outros 2,82% responderam que não tem interesse em continuar por muito tempo no meio rural.

A partir da análise da Tabela 8, observa-se que no ambiente da amostra há uma representatividade de 44,28% (93 respondentes) que acreditam que terão os filhos como sucessores para o desenvolvimento e continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural, enquanto para outros 44,28% não acreditam que os filhos irão dar continuidade no desenvolvimento das atividades, neste contraponto possivelmente se encontram os respondentes que evidenciam o interesse em vender ou arrendar a área rural e ir morar na cidade, ou que não tem interesse em realizar novos investimentos e que não tem interesse em continuar por muito tempo vivendo no meio rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo identificar as principais características relacionadas à gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, considerando uma amostra de 210 proprietários rurais dos municípios de Seara-SC, Itá-SC e Arvoredo-SC, localizados na região oeste de Santa Catarina.

Inicialmente identificou-se as características do perfil dos gestores rurais da amostra, quanto a idade e escolaridade. Observou-se 61,35% dos gestores rurais do sexo masculino possuem idade acima de 51 anos, e 49,24% das mulheres ou esposas também possuem idade superior a 51 anos. Estes percentuais evidenciam a fragilidade da agricultura familiar, especialmente quando se considera que não existe interesse por parte de 44,28% dos filhos em continuarem no meio rural e dar continuidade a produção, e ainda que 87% dos respondentes afirmaram que pretendem continuar no meio rural até que conseguirem trabalhar. Deve-se considerar ainda que 67,14% dos produtores rurais já possuem filhos que residem no meio urbano.

Quanto à escolaridade observou-se que 77,45% dos gestores rurais do sexo masculino possuem apenas o ensino básico, alguns incompleto inclusive, as mulheres também apresentam baixa escolaridade, sendo que 77,09% delas também não possuem escolaridade superior ao ensino básico. Em relação aos filhos 47,24% já possuem o ensino médio completo e 17% possuem ensino superior completo, evidenciando a melhoria do nível de aprendizagem e acesso ao ensino.

Neste sentido em relação à mão de obra, apenas 22% dos gestores possuem filhos que contribuem no desenvolvimento das atividades, e apenas 5,23% das famílias responderam manter empregados permanentes que contribuem nas atividades desenvolvidas, e outras 04 famílias possuem empregados contratados de forma temporária (01 ou 02 vezes no ano em época de



plântio, colheita ou carregamento de lotes de suínos ou aves); revelando a essência da mão de obra familiar no desenvolvimento das atividades.

No segundo momento da abordagem do questionário investigou-se em relação às características do porte das propriedades rurais e a forma de gestão dessas entidades. Com relação ao tamanho, porte em hectares utilizados para o desenvolvimento das atividades, identificou-se que 87,14% das famílias se utilizam de áreas de até 20 hectares para o desenvolvimento e exploração das atividades rurais, relevando outra característica de propriedades rurais de pequeno (pelo tamanho), confirmando outra característica da agricultura familiar.

As principais atividades geradoras de renda dos agricultores dos municípios de Seara, Itá e Arvoredo são: bovinocultura de leite presente em 75,71% da amostra, a suinocultura para 44,76% dos respondentes e o cultivo e produção de milho para 37% dos produtores da amostra. Dos entrevistados 45,24% participam de algum sistema cooperativo e 31,90% participam de algum sistema de parceria, evidenciando a representatividade do vínculo com empresas cooperativas ou parceiras na exploração das atividades leiteira e suinícola.

Quanto à gestão das atividades, observou-se de modo geral a carência tanto na utilização da contabilidade para apurar custos e lucros, como também no controle manual que muitos gestores rurais poderiam estar realizando, como o controle de caixa apontando as saídas e entradas de recursos. Dos entrevistados 54,94% da amostra afirmam que não possuem controles significativos para as atividades rurais que desenvolvem. Apenas 18,97% afirmam que possuem controle de caixa para pagamentos; outros 7,51% possuem controles exigidos pela empresa parceira com relação a algumas das atividades (leite, suínos e aves); 6,72% dos respondentes possuem controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida e 3,56% afirmaram que realizam a separação dos gastos da família com os gastos das atividades, como forma de controle dos resultados. Somente 01 produtor rural utiliza um sistema informatizado para controlar as atividades e os resultados das atividades desenvolvidas em sua propriedade rural.

No entanto, quando questionados sobre o interesse na implantação e utilização de controles para contribuir com a gestão dos negócios, 78,39% deles, afirmaram que não possuem interesse em utilizar e implantar controles para a gestão das atividades ou de suas propriedades rurais. Esta representatividade que produtores rurais que não possui interesse na utilização de controles, relaciona-se aos 87% de produtores que pretendem ficar no meio rural apenas enquanto puderem trabalhar, revelando de certa forma insatisfação e falta de interesse em inovar e melhorar a gestão das atividades desenvolvidas.

Ainda, relacionando-se os dados da continuidade das atividades desenvolvidas pelos gestores rurais da amostra, e que 87% pretendem ficar no meio rural enquanto puderem trabalhar, destaca-se a preocupação com a sucessão das atividades, tendo em vista que 61,35% dos homens e 49,24% possuem idade superior a 51 anos, e ainda, em 44,28% das propriedades rurais investigadas não existe o interesse dos filhos em continuarem no meio rural no desenvolvimento e manutenção das atividades rurais, embora exista interesse em algumas famílias em ampliarem as áreas de produção, deve-se ponderar e considerar esta situação preocupante, especialmente à longo prazo para o cenário econômico local e nacional, especialmente quando se considera a representatividade econômica da agricultura familiar.

De modo geral, os dados contribuem com os resultados de estudos anteriores como evidenciado por Borilli et al. (2006), Mazzioni et al. (2007), Clemente et al. (2010), Engel (2012), Dorr et al. (2012), Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2012), Zanin et al. (2013), enfatizando a carência e a necessidade da utilização de controles contábeis voltados à análise dos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural, mas principalmente os achados revelam a



necessidade de políticas públicas para valorizar e incentivar a permanência das famílias no meio rural, visando a sustentabilidade econômica das atividades rurais e a melhoria das condições de vida no campo, que possam representar à longo prazo alternativas para os filhos continuarem o desenvolvimento produtivo das atividades, contribuindo com o interesse no processo de sucessão familiar.

Para outras pesquisas, sugere-se a investigação em outras regiões e localidades visando à comparação de resultados, bem como, estudos que possam contribuir com a implantação e acompanhamento de controles contábeis aplicados ao meio rural.

REFERÊNCIAS

BORILLI, Saete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

CLEMENTE; Ademir; SOUZA; Alceu; TAFFAREL; Marinês; GERIGK; Willson. Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na região centro-sul do Paraná. **Revista Custos e Agronegócio Online**, v.6, n.3, p.21-43, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural** – Uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2011.

DORR, Andréa Cristina; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de; ROSSATO, Marivane Vestena. Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria – RS, v.6, n.1, p.35-45, 2012.

ENGEL, Werner. **A (in) sustentabilidade em pequenas propriedades rurais**: o caso de seis municípios localizados no extremo oeste paranaense. Dissertação apresentada como requisito parcial ao título de Mestre do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* de Toledo. 2012. 158p.

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina – FETAESC. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.fetaesc.org.br/noticias/fetaesc-realiza-feira-para-valorizar-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Dados dos municípios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/ppm2010.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



KREUSBERG, Fernanda; SÖTHE, Ari; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga – SC. **Latin American Journal of Business Management – LAJBM**, v. 4, n. 1, p. 104-128, jan-jun/2013, Taubaté, SP.

KNOREK, Reinaldo; FERRARI, Sidney. Assistência técnica rural: um estudo sobre a importância da mesma nas atividades gerenciais de empresas agropecuárias. In: Congresso da Sober, 51, **Anais eletrônicos...** Belém –PA, 2013.

KRUGER, Silvana Dalmutt; GLUSTAK, Ediane Fatima; MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. A utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais do município de Erval Grande – RS. In: Congresso Brasileiro de Custos, XX. **Anais ...** Uberlândia – MG, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. In: Congresso da Sober, 50., **Anais eletrônicos...** Vitória –ES., 2012.

MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; KRUGER, Silvana Dalmutt; ROCHA, Jorge Luiz Klein. A importância dos controles gerenciais para o agronegócio. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v.6, p.9-26, 2007.

Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento – MAPA. **Projeções para o Agronegócio Brasileiro 2011/2012 a 2021/2022**, MAPA, Brasília, 2012.

Ministério do desenvolvimento agrário – MDA. **O agronegócio familiar no Brasil e nos seus estados**. Disponível em:
<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/O_Agroneg%C3%B3cio_Familiar_no_Brasil_e_nos_seus_Estados.doc..> Acesso em: 01 jul. 2013.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANIN, Antonio Zanin; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20. **Anais ...** Uberlândia – MG, 2013.

